

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS PERÍODOS DE 2018 A 2022

Vitória Faustino Araujo de Sousa¹; Livia Messias Pereira²; Yanna Nascimento Fonseca Miranda³.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/40

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero tem grande relevância para a saúde, haja vista sua alta prevalência na população. É de suma importância entender o perfil epidemiológico da doença para estimular o desenvolvimento de novas estratégias do sistema público de saúde no controle da enfermidade em questão. Este estudo se propõe a analisar e descrever o perfil epidemiológico do câncer de colo de útero no Brasil entre 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um perfil epidemiológico descritivo e retrospectivo. Utilizou-se dados do DATASUS, além de dados do INCA. Foram consideradas as variáveis a respeito da faixa etária, tipo histológico, além de temporalidade em relação à pandemia, sendo abrangido o período de 2018 e 2019 como período pré-epidêmico 2020 e 2021 como período pandêmico e 2022 como período pós pandêmico. **RESULTADO:** Conforme o perfil epidemiológico de câncer de colo de útero no Brasil, foram registrados 117.624 casos no período de 2018-2022. Com isso, foi observado mais casos na faixa etária dos 35-54 anos, em que foram notificados 60.979 casos durante o período analisado, representando 51,8% dos casos totais. O ano de 2020 teve 22.457 casos que representa uma queda no número de notificações em relação a 2019 com 23.768 casos. Ao comparar o período pandêmico com o pós pandêmico foi observado o crescimento no número de notificações já que em 2022 foram registrados 26.244 casos, indicando um aumento no número de agravos da doença em questão. Além disso, o número de exames citopatológicos realizados em 2019 (pré pandemia) foi de 6.805.670 já no início da pandemia, em 2020, foi de 3.945.483 corroborando com a ideia de uma subnotificação que teria diminuído o número de casos registrados durante a pandemia além de um aumento substancial após a pandemia. O tipo histológico de maior prevalência foi NIC I, seguido de NIC III e, além disso, o NIC III viu um aumento no número de casos principalmente após a pandemia além de ter sido mais prevalente na faixa etária dos 25 aos 34 anos demonstrando um aumento não somente em número de casos registrados mas na gravidade dos casos visto que houve um aumento em um tipo histológico NIC III. Desse modo, o estudo sugere uma subnotificação da enfermidade em questão haja vista que o número de diagnósticos decresceu com o número de exames realizados no período pandêmico e voltou a crescer no período pós pandêmico após uma retomada na quantidade de exames de rastreio. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir o impacto da pandemia no que concerne realização de exames de rastreio e notificação de casos, sendo, dessa forma, subnotificados, impactando negativamente no tratamento. Nesse cenário, o presente estudo pode influenciar políticas públicas voltadas para a conscientização a respeito da doença, bem como o desenvolvimento de novas diretrizes voltadas para o combate ao câncer de colo de útero. **PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de colo de útero. Citopatológico. Rastreamento.